

3 CARCINOMA HEPATOCELULAR E OUTRAS NEOPLASIAS SÍNCRONAS E METÁCRONAS: SÉRIE DE 24 CASOS

Coelho R, Cardoso H, Gaspar R, Silva M, Peixoto A, Morais R, Gonçalves R, Rodrigues S, Lopes S, Macedo G

Introdução: O carcinoma hepatocelular (CHC) constitui a segunda principal causa de morte por doença oncológica a nível mundial. Na literatura, existem apenas relatos esporádicos da presença de outras neoplasias primárias neste grupo de doentes. O objetivo foi avaliar dados demográficos, métodos de diagnóstico, tratamento e prognóstico desta população de doentes.

Métodos: Estudo retrospectivo envolvendo doentes com diagnóstico de CHC e outras neoplasias primárias síncronas ou metácronas seguidos em consulta de Hepatologia (2009-2015).

Resultados: Foram avaliados 217 casos de CHC identificando-se 24 (11%) com evidência de outra neoplasia primária (71% tumores metácronos). A maioria eram homens (75%), com idade mediana de 70 anos (IQR:60-76), 47% tinham hábitos tabágicos e 61% hábitos etílicos. Ao diagnóstico, 70% dos doentes apresentavam cirrose, 63% Child-Pugh A e 49% estadio BCLC precoce. As neoplasias mais frequentes foram: urotélio (n=5), pulmão (n=3) e mama (n=3). O intervalo de tempo mediano entre a primeira e a segunda neoplasia foi 30 meses (IQR:5-82), apenas num dos casos o CHC foi a primeira neoplasia diagnosticada. O estudo imagiológico (TC/RMN) foi sugestivo de CHC em 58%. Contudo, 17% das lesões hepáticas com diagnóstico histológico posterior de CHC foram interpretadas como lesões metastáticas na avaliação imagiológica inicial. Realizou-se terapêutica com intenção curativa para o CHC em 46% dos doentes. A sobrevida global mediana não foi estatisticamente diferente entre o grupo de doentes com CHC e outras neoplasias vs. doentes com CHC [9 meses (IQR:6-30) vs. 15 meses (IQR:4-30), p=0,636].

Conclusão: Os dados do presente estudo alertam para a necessidade de manter o rastreio de CHC em doentes com fatores de risco, independentemente do diagnóstico prévio de outras neoplasias. Neste grupo de doentes a histologia é fundamental dado que num número significativo de casos de CHC o estudo imagiológico prévio foi sugestivo de lesões secundárias.

Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar São João (Porto)